UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DIELLY RODRIGUES LOPES FLORÊNCIO

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPE – CAA.

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

DIELLY RODRIGUES LOPES FLORÊNCIO

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPE – CAA.

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. M.Sc. Jaqueline Guimarães Santos.

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

F632e Florêncio, Dielly Rodrigues Lopes.

Educação para a sustentabilidade e a formação do administrador: um estudo de caso com alunos do curso de Administração da UFPE-CAA. / Dielly Rodrigues Lopes Florêncio. - Caruaru: O Autor, 2015.

56f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Jaqueline Guimarães Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2015.

Inclui referências bibliográficas

1. Educação ambiental. 2. Sustentabilidade. 3. Administração. 4. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste. 5. Formação profissional. I. Santos, Jaqueline Guimarães (Orientadora). II. Título

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-138)

DIELLY RODRIGUES LOPES FLORÊNCIO

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A FORMAÇÃO DO
ADMINISTRADOR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPE – CAA.

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 20 de julho de 2015

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. M.Sc. Jaqueline Guimarães Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. M.Sc. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. Dr. Maria das Graças Vieira
Universidade Federal da Paraíba
Banca – Membro externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, João e Dulcelene, ao meu amor, Clayton e à minha família do coração, meu MEIAU.

Dedico este trabalho, também, a todos aqueles que se interessem pela temática aqui abordada e que desejem, de fato, fazer a diferença em busca de um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre cuidando de mim.

Aos meus pais pela minha vida e por tudo que fizeram e fazem por mim. Chegar até aqui, certamente, não teria sido possível sem eles. Amo vocês!

Ao meu namorado, o amor da minha vida, por ser minha rocha nos momentos difíceis, meu confidente, minha felicidade constante, o melhor amigo que alguém pode ter e por me dar mais amor do que eu pensei ser possível. Eu te amo!

Ao meu MEIAU, amigos maravilhosos que me alegram desde os tempos de colégio. Não há distância física, nem tempo sem nos falarmos que apague tudo o que já passamos juntos e o quanto eu os amo!

A todos os professores que já tive ao longo de minha vida. Cada um, certamente, deixou algum ensinamento nela.

Finalmente, mas de forma alguma menos importante, agradeço à minha orientadora incrível, Jaqueline Guimarães. Seu esforço e dedicação em me orientar possibilitaram a construção deste trabalho que agregou conhecimentos muito importantes em minha vida. Obrigada por tudo, especialmente pela paciência!

Muito obrigada!

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano, que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a natureza”.

Nagib Anderáos Neto

RESUMO

A Sustentabilidade vem ganhando espaço nas discussões mundiais há bastante tempo, assim como a discussão específica em relação à Educação para a Sustentabilidade. Tal temática faz-se muito necessária no Ensino Superior, especialmente em cursos de Administração, uma vez que tal curso forma, entre outros profissionais, gestores que estarão à frente das empresas e estas são grandes causadoras de impactos no meio ambiente. Estes impactos não são, obviamente, apenas ruins. Porém, aqueles que são, geralmente, são devastadores e causam grandes prejuízos não só ao meio ambiente, como também às dimensões social e econômica. Assim, o presente estudo buscou analisar a compreensão de discentes possíveis concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA, no que se refere à Educação para a Sustentabilidade e a influência da mesma em sua formação. A pesquisa, de cunho exploratório-descritivo, apresentou um universo de 102 alunos possíveis concluintes, dos quais 64 discentes participaram da pesquisa, sendo a coleta de dados realizada por meio de questionários. Os principais resultados da pesquisa apontam que os discentes concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA entendem a importância da EpS na sua formação, mas consideram que o curso de Administração pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com preocupação socioambiental.

Palavras-Chave: Educação para a Sustentabilidade; UFPE-CAA; Administração; Formação profissional.

ABSTRACT

The Sustainability has been gaining space in the world discussions for a long time, as well as the Education for Sustainability itself. This education is necessary in the higher education especially in Administration courses. It happens because those courses graduate, among other professionals, those ones that will be leading companies and those ones causes impacts in the environment. Those impacts are not just bad, obviously, but those ones that are, generally, are devastating and cause big prejudices not only to the environment, as well to the social and economic dimensions. Before those facts this study examined the comprehension of the most likely graduating students of the UFPE-CAA's Administration course in relation to the Education for Sustainability and its influence in terms of disciplines, course and institution, in the professional education of these students. The research had an exploratory-descriptive nature, presented an universe of 102 most likely graduating students of which 64 students participated of the research where the data collection was made by questionnaires. The result showed that these students understand the importance of the education for sustainability in their higher education but they considered that the Administration course has contributed very little to the development of professional abilities to a social-environmental concerned administrator.

Keywords: Education for Sustainability; UFPE-CAA; Administration; Professional graduation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Breve Linha do Tempo do Desenvolvimento Sustentável.	21
Quadro 2	Alicerces da PNEA	25
Quadro 3	Princípios para a Educação de Gestão Responsável.....	26
Quadro 4	Cursos ofertados pelo Centro Acadêmico do Agreste da UFPE	27
Quadro 5	EpS na formação profissional dos discentes.....	40
Quadro 6	EpS na UFPE – CAA	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EpDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EpS	Educação para a Sustentabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
DS	Desenvolvimento Sustentável
UNEP	<i>United Nations Environment Programme</i>
TBL	<i>Triple Bottom Line</i>
EA	Educação Ambiental
ULSF	<i>University Leaders for a Sustainable Future</i>
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
ONU	Organização das Nações Unidas
PRME	<i>Principles for Responsible Management Education</i>
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	133
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos	166
1.3 Justificativa	176
1.4 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso	177
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: um breve panorama histórico.....	19
2.2 Educação para a Sustentabilidade, Ensino Superior e os cursos de Administração	23
2.3 O papel das empresas e dos administradores e sua relação com a Sustentabilidade	29
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	333
3.1 Classificação da pesquisa.....	343
3.2 Abordagem da pesquisa	343
3.3 Tipo de pesquisa	354
3.4 População da pesquisa	354
3.4.1 Amostra da pesquisa	354
3.5 Instrumento de Coleta de Dados	365
3.6 Análise dos dados	366
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	377
4.1 Caracterização do lócus da pesquisa.....	387
4.2 Influência da EpS e do curso na formação profissional dos futuros administradores ..	398
4.2.3 Influência da UFPE-CAA na formação profissional sob o olhar da Sustentabilidade	411
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	44
5.1 Considerações finais	45
5.2 Recomendações	46
REFERÊNCIAS	46

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA.....533

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

As ações humanas, desde os primórdios, foram causadoras de grandes impactos ambientais, que levaram e ainda levam à destruição da flora, à contaminação de habitats, entre outras consequências ruins (COSTA et al., 2012). O acidente da usina de Chernobyl, bastante conhecido, é um dos exemplos das consequências devastadoras das ações humanas insustentáveis.

Acredita-se que, se houver um trabalho conjunto entre os sistemas de gestão e legislação ambiental, o melhoramento da educação num panorama global e a ampliação da consciência relativa à temática ambiental, é provável que seja possível diminuir as consequências advindas das ações humanas causadoras de impactos ambientais negativos (COSTA et al., 2012).

A década de 1960 representou o começo do entendimento da humanidade acerca das ligações entre economia, meio ambiente e bem-estar, tendo como marco a publicação, no ano de 1962, do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), de Rachel Carson (CREECH et al., 2012). Desde então, de acordo com Severo e Guimarães (2014), vários eventos, trabalhos e discussões relacionados às questões ambientais foram realizados. O marco foi em 1987 com a publicação do Relatório de *Brundtland* – Nosso Futuro Comum, documento este publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente.

O Relatório de *Brundtland* apresentou e definiu o Desenvolvimento Sustentável (DS) como sendo o estilo de desenvolvimento que permite que as gerações atuais supram as suas necessidades sem, contudo, afetar a capacidade das gerações futuras de fazê-lo (BÄRLUND, 2005).

O *International Institute for Sustainable Development* (2015) aponta que ver o mundo como um sistema que conecta tempo e conecta espaço é uma exigência do desenvolvimento sustentável. Ainda segundo o instituto, pensar o mundo como um sistema espacialmente conectado é entender que, por exemplo, se o ar está sendo poluído na América do Norte, isso vai afetar a qualidade do ar na Ásia, bem como compreender o mundo como um sistema

temporalmente conectado é saber que, por exemplo, o modo como a agricultura é praticada hoje em dia é consequência de como nossos antepassados decidiram cultivar suas terras. Tachizawa (2011) aponta que o paradigma estabelecido pelo desenvolvimento sustentável pode ser denominado como visão holística do mundo.

A base do desenvolvimento sustentável é o *Triple Bottom Line (TBL)*. Ele propõe o equilíbrio entre o desenvolvimento de uma localidade com a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a isonomia social (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006). Objetivando alcançar esse equilíbrio, entende-se ser necessário que todos os atores compreendam o desafio e estejam engajados para a minimização dos impactos ambientais recorrentes de suas atividades.

Em meio às discussões sobre desenvolvimento sustentável, a educação para a sustentabilidade tem ganhado destaque. A UNESCO (2005) acredita que a educação representa uma parte fulcral no desenvolvimento sustentável. Silva et al. (2013, p. 155) corroboram essa ideia ao afirmarem que “a educação surge como agente de transformação, ao sensibilizar e estimular o indivíduo a exercer seu papel de consumidor-cidadão”. A UNESCO, então, estabeleceu o período de 2005 a 2014 como a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo é inserir na aprendizagem os valores da sustentabilidade, fundamentada na visão de um mundo em que todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável (VENZKE; NASCIMENTO, 2013).

A Educação para a Sustentabilidade foca no estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica, que leve em consideração as realidades sociais e econômicas, acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos (SILVA et al., 2013). Jacobi (2003) acredita que há uma necessidade de associação de significados acerca da educação ambiental e que as questões ambientais cada vez mais têm envolvido os agentes do âmbito educacional, o que fomenta, entre outras coisas, a capacitação dos profissionais e um olhar interdisciplinar na coletividade universitária.

As Instituições de Ensino Superior (IES) são essenciais na formação de estudantes, bem como na geração de conhecimento e devem utilizar esse papel na construção de uma sociedade sustentável. A fim de concretizar tal fato é preciso, de acordo com os mesmos autores, que os princípios e práticas sustentáveis sejam internalizados nas IES. Daí a importância de incluir nos currículos do ensino superior disciplinas relacionadas à sustentabilidade. Essas disciplinas apresentam um caráter interdisciplinar e transdisciplinar,

características que representam o fundamento da educação para a sustentabilidade (TAUCHEN; BRANDLI, 2006; CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY, 2014).

No contexto das escolas de Administração, trabalhar a EpS de modo transversal e mais amplo, assim como incluir disciplinas voltadas para a temática é de suma importância, além de inserir tal educação em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo que deve se estender para fora das instalações escolares (ORR, 2010; VASCONCELOS; SILVA Jr., 2010; BARBIERI; SILVA, 2011), uma vez que os discentes serão futuros gestores e a forma de incorporar a gestão ambiental nas atividades empresariais reflete a maneira como a sustentabilidade foi trabalhada nos cursos de Administração (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

A fim de realizar uma tomada de decisão que considere fatores relacionados à sustentabilidade, é preciso que sejam formados profissionais tanto críticos quanto reflexivos. Acredita-se que profissionais formados por IES nas quais há uma pronominal e sólida educação para a sustentabilidade, independentemente do ramo no qual atuem, serão capazes de influenciar as empresas a realizarem suas atividades em consonância com as premissas do desenvolvimento sustentável (PASE et al., 2014). Para tanto, faz-se necessário que tanto a IES como o curso de Administração, especificamente, tratem a temática da educação para a sustentabilidade não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões (BARBIERI; SILVA, 2011).

Considerando a importância da EpS na formação dos futuros administradores, grande parte das pesquisas (BARBIERI, 2004; GODARTH et al., 2011; JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; PALMA; OLIVEIRA; VIACAVA, 2011; GONÇALVES-DIAS; HERREIRA; CRUZ, 2013; PALMA; ALVES; SILVA, 2013; VENZKE; NASCIMENTO, 2013; SANTOS; ALVES; CÂNDIDO, 2015) discutem grades curriculares, currículos pedagógicos, o papel das IES, além dos desafios de inserção da temática nos cursos de Administração e/ou gestão nas escolas de negócios, entretanto, poucos trazem à tona a perspectiva dos discentes, como resultado final do processo. Essas observações indicam a necessidade de estudos que tenham como foco os concluintes dos cursos de Administração, de modo a verificar as contribuições do curso e suas influências na visão dos discentes sobre a educação para a sustentabilidade e suas implicações na sua futura profissão.

Destarte, este estudo utilizou como base teórica principal o trabalho de Barbieri e Silva

(2011), o qual propõe que a educação para a sustentabilidade seja incorporada nos cursos de Administração como um processo contínuo que transcende os muros das IES, considerando o meio ambiente e suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte questionamento: **Qual a compreensão de discentes concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA, no que se refere à Educação para a Sustentabilidade e a influência da mesma em sua formação?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Definido o problema de pesquisa, este estudo apresenta como objetivo analisar a compreensão de discentes concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA, no que se refere à Educação para a Sustentabilidade e a influência da mesma em sua formação.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a influência das disciplinas cursadas no tocante à Educação para a Sustentabilidade na formação dos discentes concluintes;
- Entender a influência do curso de Administração da UFPE-CAA na formação dos futuros administradores, especialmente em termos de uma formação profissional que gere profissionais que considerem a Sustentabilidade no exercício de suas profissões;
- Avaliar a influência da UFPE-CAA na formação profissional dos discentes concluintes de Administração sob o olhar da Sustentabilidade.

1.3 Justificativa

O movimento ambientalista, iniciado no final da década de 1960, proporcionou importância política, social e econômica ao meio ambiente, à energia e aos recursos naturais. Além disso, o modelo econômico que imperava passou a ser criticado, mostrando a divergência entre o modo como a economia estava crescendo e a resguarda dos recursos naturais (PEREIRA; LIMA, 2008).

Foi então que a humanidade passou a atentar para o fato de que para que as empresas, a civilização e o próprio mundo sobrevivessem era preciso buscar um modo de desenvolvimento sustentável. A sobrevivência das empresas depende da abordagem ambiental. São necessários a criação e o desenvolvimento de um senso de sustentabilidade direcionado para a realização de ações sustentáveis por parte das empresas (PASE et al., 2014).

O Administrador é o profissional responsável pela gestão diária da empresa, por planejar estratégias e por administrar os insumos materiais, financeiros e humanos (FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2008). Assim sendo, ele precisa ser educado para direcionar a empresa para a gestão sustentável.

A educação para a sustentabilidade apresenta uma natureza de formação de indivíduos construtores de valores sociais, atitudes, entre outros fatores direcionados para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). Logo, essa educação faz-se essencial na formação de administradores voltados para a preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, para a sobrevivência das empresas.

O presente estudo é bastante relevante por abordar um tema bastante significativo na atualidade, sendo capaz de apresentar uma reflexão sobre a temática da sustentabilidade associada aos administradores e sua educação na UFPE. Logo, tal estudo trará um conhecimento que poderá ser utilizado como base para outras pesquisas relacionadas ao assunto abordado por ele.

1.4 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso

O Capítulo 1 apresenta a pesquisa falando brevemente sobre os principais assuntos que a norteiam, bem como os seus objetivos e o que justifica a realização da mesma. Já o Capítulo 2 discorre mais profundamente sobre os temas abordados na pesquisa, embasando a mesma teoricamente. O Capítulo 3 mostra a metodologia utilizada na pesquisa para obtenção dos dados que respondam aos objetivos específicos. A apresentação e análise de tais dados são feitas no Capítulo 4. Finalmente, no Capítulo 5 são expostas as considerações finais acerca do estudo.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

O intuito deste capítulo é alicerçar teoricamente o tema abordado no presente estudo. Primeiramente, é feito um pequeno histórico da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável, buscando versar os principais pontos referentes aos mesmos. Posteriormente, é

feita uma análise acerca da Educação para a Sustentabilidade aplicada ao Nível Superior de educação e, finalmente, entram em foco os papéis das empresas e dos administradores, especialmente no contexto da Sustentabilidade.

2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: um breve panorama histórico

Desde os primórdios, a espécie humana sempre foi uma grande produtora de resíduos através do seu modo de desenvolvimento. A humanidade foi crescendo, o homem passou de conviver com esses resíduos, para jogá-los nas periferias das comunidades, nos mares e rios até chegar a incinerá-lo, numa tentativa de solucionar o problema da grande quantidade gerada e da falta de espaço para descarte (VALLE, 2006).

A Revolução Industrial iniciou um estilo de desenvolvimento humano extremamente exploratório para com os recursos naturais. Basicamente, o processo industrial iniciado na Inglaterra do século XVIII tinha como objetivos produzir maiores quantidades e obter maiores lucros. Havia muitas áreas naturais ainda inexploradas na época, o que fez com que, por bastante tempo, as consequências dos atos humanos não fossem notadas (LEAL; FARIAS; ARAUJO, 2008).

Somente há pouco tempo os seres humanos pareceram entender que elaborar formas de erradicar os desperdícios é a solução plausível, é preciso adotar um modo de desenvolvimento sustentável (VALLE, 2006). Então, as discussões sobre as questões ambientais foram ganhando mais força, até que elas se intensificaram na década de 1970. Já em 1971 foi constituído o Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, com o intuito de encontrar meios para que os países possam progredir economicamente de uma forma que não destrua a base de recursos naturais. Um pequeno grupo composto por membros da sociedade civil, indústria, área acadêmica e diplomacia, chamado Clube de Roma, produziu um relatório chamado de Limites ao Crescimento, que foi publicado em 1972 (CREECH et al, 2012; *THE CLUB OF ROME*, 2015).

O relatório indicou uma taxa zero de crescimento para o mundo e que os recursos limitados fossem administrados, a fim de dilatar a existência dos mesmos. Apesar de ter causado descontentamentos, especialmente nos países menos desenvolvidos, ele foi muito

importante, pois aguçou a consciência ecológica do mundo, fazendo-o voltar seu olhar para os impactos da exploração dos recursos e para a destruição do meio ambiente. Um revérbero desse relatório foi a I Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente da ONU, que ocorreu ainda em 1972 (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008; CREECH et al., 2012).

Realizada em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano direciona seu foco para a premência de critérios e princípios comuns que inspirem a população mundial a resguardar e melhorar o meio ambiente. O estabelecimento de muitas agências nacionais de proteção ambiental e do *United Nations Environment Programme (UNEP)* foram frutos dessa conferência, bem como a Declaração sobre o Ambiente Humano e seus 26 princípios direcionados para a harmonização dos fatores humanos e naturais. Entre esses princípios, um afirma que educar jovens e adultos no que diz respeito às questões ambientais é um trabalho imprescindível (SACHS, 1997; CREECH et al., 2012; BARBIERI; SILVA, 2011).

Apesar de todas as discussões acerca das questões ligadas à sustentabilidade que vinham ocorrendo, foi somente na década de 1980, mais precisamente no ano de 1987, que o termo desenvolvimento sustentável foi popularizado. O relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum) conceitua desenvolvimento sustentável como aquele que permite que as gerações do presente atendam as suas próprias necessidades sem, contudo, desservir a capacidade das gerações futuras de fazê-lo. Esse desenvolvimento busca compreender o que a mudança acarreta, bem como para o que ela se direciona e ele aborda, em seu âmago, as relações interpessoais, bem como as relações das pessoas com o meio ambiente (CREECH, et al., 2012; *REPORT OF THE WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT*, 1987; UNESCO, 2005).

Vinte anos após a primeira grande reunião mundial acerca das questões ambientais, é realizada no Rio de Janeiro, em 1992, a conferência Rio-92, que também ficou conhecida como Eco-92 ou Cúpula da Terra. Esta conferência efetuou diversos acordos, alguns deles foram contidos na Agenda 21, que pode ser averiguada como um plano de ação que busca o desenvolvimento sustentável (SENADO FEDERAL, 2015; CREECH et al., 2012; BARBIERI, 2009). Mais recentemente, em 2012, houve o Rio+20, evento internacional que aconteceu no Brasil cujo objetivo foi discutir formas dos diversos países participantes diminuir seus impactos e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Os esforços da Rio +20 procuraram meios para alcançar o desenvolvimento nas dimensões ambiental, econômica e social, bem como para garantir uma economia mundial cada vez mais voltada

para as questões sustentáveis (RELATÓRIO RIO +20, 2012).

Respalhando a busca da consonância do desenvolvimento sustentável com as dimensões ambiental, social e econômica, entre os tópicos abordados na conferência está o uso sustentável e justo dos recursos. Nessa conferência foi proposto um trabalho conjunto entre os países, baseado nas dimensões já apresentadas, com o intuito de resolver os problemas concernentes à sustentabilidade enfrentados pelo mundo (CREECH et al., 2012; RELATÓRIO RIO +20, 2012).

A seguir, o Quadro 1 apresenta uma breve linha do tempo do desenvolvimento sustentável com os acontecimentos já citados anteriormente.

ANO	ACONTECIMENTO
1971	Constituição do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento.
1972	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do Relatório “Limites ao Crescimento”; • I Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente da ONU; • Estabelecimento do <i>United Nations Environment Programme (UNEP)</i>; • Estabelecimento da Declaração Sobre o Meio Ambiente Humano.
1987	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do relatório <i>Our Common Future</i> (Nosso Futuro Comum); • Popularização do termo “Desenvolvimento Sustentável”.
1992	<ul style="list-style-type: none"> • Rio-92 (Cúpula da Terra); • Elaboração da Agenda 21; • Elaboração da Declaração do Rio.
2012	Rio+20

Quadro 1 Breve Linha do Tempo do Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Baseado em Creech et al. (2012).

Nota-se, portanto, que vários eventos e estudos foram publicados sobre as temáticas do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade. Conceitualmente, tem-se que a Sustentabilidade, para a humanidade, é a capacidade de salvaguardar o bem-estar, no longo prazo e em termos ambientais, sociais e econômicos, podendo a Sustentabilidade, também, ser considerada como “o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é harmonia entre os diferentes” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; GADOTTI, 2008, p. 75).

Assim, embora existam essas e algumas outras definições, a sustentabilidade é um conceito intrincado e em *perpetuum mobile*. Várias interpelações vão surgindo a fim de explicar e compreender a temática. Certas abordagens consideram a sustentabilidade o objetivo do desenvolvimento sustentável, enquanto outras afirmam que ela é o caminho para

tal desenvolvimento (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

Diante desse cenário, John Elkington desenvolve o modelo *Triple Bottom Line*, conhecido como Tripé da Sustentabilidade. Esse modelo busca integrar as relações econômicas, ambientais e sociais, sendo o desenvolvimento sustentável alcançado a partir do equilíbrio e equidade entre tais dimensões. A dimensão econômica refere-se à inquietude com o rendimento econômico, sem o qual as empresas não sobreviveriam, ou seja, está relacionada ao crescimento econômico (seus limites, potencial e impactos na sociedade e no meio ambiente), somando-se a ele o comprometimento em diminuir os graus de consumo (individuais e coletivos). As empresas veem essa dimensão como a angariação de lucro e elaboração de vantagens competitivas (ELKINGTON, 2001; BARBIERI et al., 2010; UNESCO, 2005).

A preocupação da dimensão ambiental, por sua vez, está nos impactos ambientais causados pelo uso de recursos naturais e no lançamento de poluentes. Ela engloba a conscientização em relação ao meio ambiente físico (recursos e fragilidade) e às decisões e ações humanas direcionadas ao mesmo, assumindo um compromisso em desenvolver políticas tanto sociais, quanto econômicas, que levem em consideração as questões ambientais (BARBIERI et al., 2010; UNESCO, 2005).

Finalmente, a dimensão social está preocupada com os impactos sociais das inovações. Ela envolve o entendimento das entidades sociais em si e de seus papéis na mudança, no desenvolvimento e nos sistemas democráticos e participativos (BARBIERI et al., 2010; UNESCO, 2005). A Unesco (2005) observa esses elementos sociais, econômicos e ambientais como moldadores do aprendizado sustentável e agregadores de conteúdo.

Diante do contexto discutido até então, é perceptível a necessidade de se fomentar uma mudança para um modo de desenvolvimento sustentável. A educação é imprescindível nesta empreitada. Silva et al. (2013, p. 155) afirmam que “a educação surge como agente de transformação, ao sensibilizar e estimular o indivíduo a exercer seu papel de consumidor-cidadão”, conforme é discutido na seção a seguir.

2.2 Educação para a Sustentabilidade, Ensino Superior e os cursos de Administração

Nos últimos anos têm aumentado os estudos sobre a temática da educação para a

sustentabilidade em todo o mundo, “desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais de dimensão planetária continuam ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta” (BARBIERI; SILVA, 2011, p. 53).

Também houve no Brasil, nas últimas duas décadas, crescente interesse sobre o assunto, com a introdução de conceitos sobre o meio ambiente e o desenvolvimento em disciplinas das áreas humanas e naturais já estabelecidas e com a introdução de novas disciplinas como economia ambiental e engenharia ambiental (GONÇALVES-DIAS; HERREIRA; CRUZ, 2013). O Conselho Nacional de Educação brasileiro afirma que o tema socioambiental deve ser componente integrante, essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente na educação superior.

As questões socioambientais, então, ganharam mais força e passaram a progredir mais significativamente na formação profissional pelo mundo, como mostram *The Stockholm Declaration on the Human Environment* (A Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano), de 1972 e a Declaração de Tbilisi, de 1977 (CARVALHO; BRUNSTEIN e GODOY, 2014). A Carta de Belgrado é outro exemplo, sendo um dos mais importantes documentos voltados para a EpS. Esta carta define, de acordo com Barbieri e Silva (2011, p. 55-56), 6 objetivos dessa educação:

- Conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados a ele.
- Conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
- Atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
- Habilidades: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
- Capacidade de avaliação: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
- Participação: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

Na conferência Rio-92, chefes de governo e Estado aprovaram documentos

importantes, alguns voltados diretamente para a educação para a sustentabilidade. O Tratado da Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global é um desses documentos. Contudo, o primeiro compromisso oficial com a sustentabilidade, por parte dos administradores de universidades, foi firmado na década de 1990, em Talloires, na França (GADOTTI, 2008; *UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE*, 2001).

As dez principais ações dispostas nessa pela Declaração de Talloires têm o intuito de inserir no ensino, pesquisa e operações das faculdades e universidades a literatura sobre sustentabilidade e meio ambiente (*UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE - ULSF*, 2001). São alguns dos resultados desejados dessas ações, de acordo com o *ULSF* (2001):

- Promover um esforço das universidades ao redor do mundo direcionado para um futuro sustentável.
- Garantir, por meio do estabelecimento de programas de ensino que produzam expertise em Gestão Ambiental e áreas afins, que as universidades formem cidadãos direcionados a serem ecologicamente responsáveis.
- Aumentar, continuamente e em cada oportunidade, a atenção mundial para a necessidade urgente de se caminhar em direção a um futuro ambientalmente sustentável.

O Brasil, no final da década de 1990, mais precisamente em 27 de abril de 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), através da Lei 9.795 (BRASIL, 1999). O Art. 2º dessa lei coloca a Educação Ambiental (EA) como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O inciso II do Art. 3º dessa lei diz que é incumbência das instituições educativas “promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

Entre os princípios básicos da EA dispostos nos incisos do Art. 4º da Lei 9.795 há:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo.

As ideias do inciso III são corroboradas por Carvalho, Brunstein e Godoy (2014) quando estes afirmam que a educação para a sustentabilidade deve ter um caráter

interdisciplinar e transdisciplinar, alicerces fundamentais da educação ambiental. O caráter transdisciplinar diz respeito a eliminar as barreiras entre as disciplinas. Assim, a educação para a sustentabilidade não deve ser “departamentalizada” em uma disciplina, mas sim deve percorrer todo o currículo de ensino (MENEZES; SANTOS, 2002).

Entre os objetivos fundamentais da educação ambiental dispostos nos incisos do Art. 5º da Lei 9.795 temos:

II – a garantia de democratização das informações ambientais;

III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

VI – o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia.

A Política Nacional de Educação Ambiental é alicerçada em quatro eixos de ação, como apresenta o Quadro 2 abaixo:

EIXO	DESCRIÇÃO
Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas	Propõe construir um processo permanente de Educação Ambiental na escola, por meio de instâncias presenciais, à distância (internet) e difusas. As ações envolvem Secretarias de Educação estaduais e municipais, professores, alunos, comunidade escolar, sociedade civil e universidades.
Enraizamento da Educação Ambiental no Brasil	Ação conjunta com o Ministério do Meio Ambiente que visa potencializar a implementação das políticas e programas de Educação Ambiental em todas as unidades federativas do país e contribuir para o enraizamento e fortalecimento da EA. Desenvolve-se em vários sentidos. Ex.: articular os diversos atores e instituições para potencializar e integrar ações de EA.
Normatização da Educação Ambiental no Ensino Formal	Elaboração de diretrizes e regulamentação da Educação Ambiental por meio do Plano Nacional de Educação.
Documentação, pesquisa e avaliação	As pesquisas e as estratégias de monitoramento fornecem subsídios para a avaliação [...]. As publicações são dirigidas a diversos públicos, contribuindo para a difusão do conhecimento e subsidiando as ações educacionais transformadoras. São organizadas em documentos técnicos [...] e em livros. Esse conjunto documental colabora com o aprimoramento metodológico das ações e com o adensamento conceitual da temática socioambiental.

Quadro 2 Alicerces da PNEA

Fonte: Ministério da Educação (2007, p. 33).

Algumas outras ações relativas à educação para a sustentabilidade foram desenvolvidas pelo mundo até que, em 2002, a Organização das Nações Unidas (ONU),

instituiu o período entre janeiro de 2005 e dezembro de 2014 como a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (CARVALHO; BRUNSTEIN e GODOY, 2014). O plano de implementação da Década afirma ser necessário analisar novamente a política educacional, a fim de que o seu foco esteja, desde o jardim da infância até a educação superior, na obtenção de conhecimentos, aptidões, princípios e concepções voltados para a sustentabilidade (UNESCO, 2005).

Ainda nos anos 2000, mais precisamente no ano de 2007, foram elaborados os *Principles for Responsible Management Education - PRME* (Princípios para a Educação de Gestão Responsável) (*PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION*, 2015). O Quadro 3 a seguir apresenta estes princípios:

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Propósito	Desenvolver as capacidades dos estudantes para que os mesmos: <ul style="list-style-type: none"> • Sejam futuros geradores de valores sustentáveis para os negócios, bem como para a sociedade; • Lutem por uma economia mundial que, além de sustentável, seja inclusiva.
Valores	Englobar nas atividades acadêmicas e curriculares, os valores de responsabilidade social global, de acordo com o que é considerado em iniciativas internacionais.
Método	Criar um alicerce educacional, material, de processos e condições que possibilite a realização de experiências de aprendizagem que sejam eficazes para a liderança responsável.
Pesquisa	Engajamento em pesquisas conceituais e empíricas que ampliem o entendimento do papel e impacto das empresas na elaboração de valor sustentável: <ul style="list-style-type: none"> • Social; • Ambiental; • Econômico.
Parceria	Interagir com gestores de empresas a fim de: <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o conhecimento em relação aos desafios que enfrentam, no que diz respeito à união das responsabilidades sociais e ambientais; • Explorar junto com tais gestores metodologias eficazes para responder a tais desafios.
Diálogo	Facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre grupos de interesse (ex.: sociedade civil e empresas) e partes interessadas acerca de questões críticas relativas à responsabilidade ambiental e à sustentabilidade global.

Quadro 3 Princípios para a Educação de Gestão Responsável.

Fonte: *Responsible Management Education apud Barbieri e Silva (2011)*.

Esses princípios exemplificam bem a questão da inter, multi e transdisciplinaridade da EpS. Mostram que, para atingir seu objetivo de gerar profissionais que promovam valores sustentáveis e que defendam uma economia sustentável e inclusiva, deve-se fazer uso de mecanismos que façam a Sustentabilidade ser estudada não só dentro de uma única disciplina e nem mesmo apenas dentro da instituição de ensino, mas também fora delas, integrando os grupos de interesse e as partes interessadas e gerando um modo de aprendizado mais prático e real.

O cerne da asserção pedagógica da educação direcionada para a sustentabilidade é o nível crítico dos sujeitos, relacionado à mudança de comportamentos e ações, bem como à evolução da organização social e da participação da coletividade. Isso proporciona, a partir de uma mudança de valores e percepção, novas possibilidades (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Difundir a EpS no ensino superior é especialmente importante, pois as instituições de ensino superior inserem no mercado de trabalho profissionais formadores de opinião e responsáveis. Estes, baseados no conhecimento e conscientização agregados, levarão a sociedade à reflexão. Um dos desafios enfrentados por tais instituições é proporcionar a formação de profissionais que agreguem “conhecimento sustentável”, bem como capacitá-los e introduzi-los na realidade de mercado (PASE et al., 2014; MASCARENHAS, 2013).

É de suma importância que as IES apresentem um perfil inovador que fomente uma espécie de metamorfose sustentável. A fim de que o ensino das IES atinja tal perfil, faz-se necessário que o ensino por elas difundido impulse, entre diversos fatores, o consumo consciente e um significado novo para o trabalho e a atividade profissional do cidadão (MASCARENHAS, 2013).

A despeito dos relevantes e substanciais acontecimentos realizados e documentos elaborados acerca da temática da educação ambiental e de sua inserção no ensino superior, debates sobre sustentabilidade nas escolas de Administração ainda não são tão difundidos, sendo muitas vezes considerados discordantes ao que denota o âmbito da gestão no corpo social atual (BRUNSTEIN; GODOY e SILVA, 2014).

Contudo, este cenário vem mudando, uma vez que as escolas de Administração formam gestores que estarão à frente das empresas, por isso é necessário um estímulo e sensibilização de uma reflexão crítica destes, a partir da educação para a sustentabilidade, que

leve em consideração as realidades sociais e econômicas, acerca dos modos de vida da atualidade e seus efeitos (SILVA et al., 2013). Jacobi (2003) afirma que as questões ambientais cada vez mais têm envolvido os agentes do âmbito educacional.

Observou-se, na última década, que a temática da Sustentabilidade vem sendo incluída em vários programas de graduação, pós-graduação e especialização em negócios. Há um crescimento substancial do número de instituições de ensino superior que realmente estão motivadas a formar profissionais que coloquem a sustentabilidade como o cerne das atividades de gestão que vierem a desempenhar (JACOBI; RAUFFLET e ARRUDA, 2011).

Apesar de vir sendo mais amplamente adotada, a EpS encontra vários obstáculos na sua implementação, especialmente nas escolas de Administração. Um dos impasses mais substanciais da educação para a sustentabilidade é o fato de que os educadores não foram ensinados a ter uma perspectiva crítica no que diz respeito à relação administração/sustentabilidade, logo, os mesmos têm dificuldade em sua preparação para ensinar tal perspectiva (SPRINGETT, 2014).

Uma forma de driblar tal impasse pode estar na abordagem pedagógica que envolve professores e alunos, baseada na ação. Tal abordagem, para Springett (2014) é eficaz, pois auxilia na edificação do caráter de ambos (professores e alunos), uma vez que, além de proporcionar uma aprendizagem por meio da experiência, essa abordagem também gera âmbitos de aprendizagem democráticos. Dessa forma, a autora ainda diz que professores e alunos ficam mais hábeis em explorar questões e elucidar e solucionar problemas. Os alunos, em especial, passam a ter um alicerce para tomar decisões responsáveis e ganham domínio sobre o seu processo de aprendizado.

Apesar das dificuldades, é preciso difundir a EpS no ensino de Administração, pois as empresas têm bastante influência no mundo e os administradores são peças-chave das mesmas, como é discutido a seguir.

2.3 O papel das empresas e dos administradores e sua relação com a Sustentabilidade

O papel que as empresas exercem atualmente está sendo bastante refletido não só em termos relacionados à exploração dos recursos naturais, bem como em termos ligados aos

produtos advindos dos modos de produção e consumo imperantes (TEODÓSIO, BARBIERI; CSILLAG, 2006).

As organizações têm grande poder no mundo, especialmente no que diz respeito à relação das mesmas com a sua própria receita e o Produto Interno Bruto (PIB) dos países. As atividades produtivas podem gerar grandes impactos ruins para o meio ambiente, como, por exemplo, a contaminação das águas, o desmatamento e a poluição atmosférica (MASCARENHAS, 2013; ISO 14001, 2004).

Todavia, o reflorestamento de áreas degradadas e o surgimento de “negócios verdes” também são consequências, só que benéficas, das atividades produtivas (ISO 14001, 2004). As organizações, portanto, podem ajudar na expansão das práticas sustentáveis, como afirma Mascarenhas (2013), quando diz que as empresas devem ser o agente principal no processo de mudança que leve a uma prática sustentável.

Observa-se, portanto, que é de suma importância que as organizações adiram a um modo produtivo sustentável. Para tanto, é preciso que as atividades ambientais dos processos produtivos permitam que a empresa continue suas atividades sem, contudo, causar grandes efeitos prejudiciais à sociedade em termos de impactos ambientais (PEREIRA; LIMA, 2008).

Como forma de regulamentação, o Estado cobra atitudes de estratégia ambiental por parte das empresas através de regulamentações. Assim, alguns países começaram a elaborar leis, entre outros artifícios dessa natureza, com o intuito de forçar uma tática empresarial correta em termos ambientais. Essa regulamentação tomou dois rumos extremos e distintos: houve nações que passaram a utilizar exigências legais de padrão elevado e indicadores ambientais complexos e houve nações que aderiram a padrões intermediários dessas exigências. Apesar de apresentarem um nível de padrão mais baixo, essas nações apontaram novas leis e os avanços obtidos deveriam ser incorporados a elas (PEREIRA; LIMA, 2008).

O interesse de organizações em adotar um modo sustentável de realizar suas atividades ganhou impulso quando o desenvolvimento sustentável colocou o crescimento como um de seus objetivos. Crescer é um objetivo estratégico das empresas que está sempre presente e que orienta os gestores das mesmas, além de ser bastante transmitido para os bacharelados de cursos de Administração. A preocupação do desenvolvimento sustentável não está neste objetivo em si, mas na forma como ele é alcançado (BARBIERI; SILVA, 2011).

A adesão de empresas ao desenvolvimento sustentável não se deu apenas por observarem a congruência do mesmo com o crescimento, mas também por notarem que esse modo de desenvolvimento está sendo cada vez mais demandado. Os consumidores vêm

almejando relacionarem-se com empresas que pratiquem a responsabilidade socioambiental. Tal responsabilidade é a postura de realizar ações que beneficiem a sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, bem como o meio ambiente (TACHIZAWA, 2011; INSTITUTO CHICO MENDES, 2015).

Outro fator que contribuiu fortemente para que as empresas buscassem tornarem-se empresas sustentáveis foi o objetivo de adentrar nos mercados externos. Todavia, há nesse quesito a alteração relativa ao processo de certificação para tal. Esse processo pode, de fato, modificar o sistema gerencial, mas ele também pode ser somente outro processo burocrático que não gere efeitos relacionados à sustentabilidade (TEODÓSIO; BARBIERI; CSILLAG, 2006).

A responsabilidade social e a gestão ambiental se transformaram em mecanismos de gerenciamento importantes, que capacitam e tornam as organizações mais competitivas. Assim, as que aderiram à gestão sustentável notaram que esta é a maneira plausível para alcançar a lucratividade e para que as empresas sobrevivam (TACHIZAWA, 2011).

Organizações cujas atividades são sustentavelmente gerenciadas beneficiam-se de várias formas com isso, o que as faz realizarem essa prática não somente por causa da legislação. Donaire (2009) dispõe alguns dos benefícios:

- Economia de custos através da reciclagem e do aproveitamento de resíduos.
- Maior participação no mercado devida à criação de produtos inovadores, o que também acaba diminuindo a concorrência.
- Demanda aumentada por produtos “amigos do meio ambiente”.
- Melhora da imagem institucional e das relações de trabalho.

O ganho de vantagem competitiva também é um dos benefícios das empresas que apresentam uma postura de responsabilidade socioambiental, (TACHIZAWA, 2011). Apesar desses fatos, o sustentáculo do modo de pensar corporativo ainda coopera para classificar como externalidades os quesitos ambientais e sociais. Em contrapartida, tem sido pleiteado, por parte da questão ambiental dentro das organizações contemporâneas, um determinado tipo de profissional. Este precisa ser capaz de alicerçar um arcabouço que leve toda a organização, de fato, à responsabilidade socioambiental (SPRINGETT, 2014; CARVALHO, BRUNSTEIN; GODOY, 2014).

Diante deste contexto, tem-se que o administrador, no que tange à sustentabilidade, necessita tratar com questões que englobam tanto novas tecnologias, quanto as demandas

sociais e o atendimento às mesmas. Esse profissional precisa agir como um agente transformador, que adapta-se rapidamente aos avanços e ao assentamento de uma nova ordem em termos econômicos, sociais e ambientais (BRUNSTEIN; GODOY; SILVA, 2014; TACHIZAWA, 2011). Outros requisitos para o chamado “administrador dos novos tempos” são elencados por Tachizawa (2011), tais como:

- Vasto *know-how* de análise, interpretação e correlação.
- Consciência ecológica.
- Consciência socialmente responsável.
- Visão sistemática.

Essa visão sistêmica, também conhecida como holística, é requerida por causa do alicerce macrodinâmico que as empresas vêm apresentando atualmente (PEREIRA; LIMA, 2008).

Equilibrar a gestão ambiental com o atendimento das expectativas financeiras dos *stakeholders* é um empecilho bastante presente nas atividades dos administradores de empresas cujo enfoque está em tal gestão. Assim, é importante que esses profissionais estejam preparados para balancear as preocupações empresarias com a lucratividade e o atendimento das diligências sustentáveis (TACHIZAWA, 2011).

As empresas são fortemente afetadas pelos métodos de seus colaboradores. Logo, os administradores precisam ter uma liderança forte a fim de fazer com que os laços existentes nas empresas defendam e vão em direção à suas transformações em negócios sustentáveis (PEREIRA; LIMA, 2008). Desta forma, evidencia-se, nesta pesquisa, a necessidade de uma formação de administradores voltada para a educação para a sustentabilidade, cujo objetivo é promover “uma mudança de percepção e de valores, aberto às indeterminações, à diversidade, em um processo contínuo, configurando novas possibilidades de ação” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 28). Entende-se que o curso de Administração deve ser capaz de formar profissionais mais reflexivos e críticos do seu papel e o das empresas para a minimização dos impactos das atividades empresariais, além da importante contribuição destas para o alcance do desenvolvimento sustentável.

A partir do aporte teórico discutido acima, parte-se para o capítulo 3 deste estudo, o qual refere-se aos procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos técnicos referentes à realização desse estudo são apresentados neste capítulo. Portanto, o mesmo aborda os seguintes tópicos: classificação, abordagem, população e amostragem da pesquisa, bem como o instrumento de coleta de dados e a análise dos mesmos e as limitações referentes à pesquisa.

3.1 Classificação da pesquisa

Tal pesquisa apresenta um cunho empírico, ou seja, ela averigua um acontecimento atual no âmbito em que se encontra na vida real (YIN, 2005). Pesquisas empíricas requerem uma “coleta sistemática de dados, criatividade, percepção da relevância dos dados coletados, atualizações sistemáticas e acréscimos de novas ideias e teorias” (TEIXEIRA, 2010, P. 135). A pesquisa de campo foi realizada com os egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

3.2 Abordagem da pesquisa

O primeiro passo para a realização da presente pesquisa foi a escolha do tema a ser estudado, levando em consideração as temáticas que precisam de melhores designações e assertividade, bem como transparência em relação ao que já existe sobre elas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Definido que a pesquisa abordaria a educação para a sustentabilidade na formação de administradores pela UFPE/CAA, foi feita a pesquisa bibliográfica. Esta foi realizada a partir de trabalhos já existentes, em especial livros e artigos científicos (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2003). Posteriormente, ocorreu a coleta dos dados, que é a fase onde a realidade é questionada e, por meio de mecanismos, os dados são recolhidos (BARROS; LEHFELD, 2007).

O dialeto matemático foi utilizado para, entre outros fatores, apresentar as relações entre variáveis e os porquês de determinados acontecimentos, logo, o estudo voltou-se para uma abordagem quantitativa, que define o que foi teoricamente proposto e os dados obtidos (TEIXEIRA, 2010).

3.3 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa tem cunho exploratório-descritivo. É exploratória por, entre outros fatores, propiciar mais informações acerca de determinado assunto, tornar mais fácil a demarcação de um tópico para trabalho e definir os objetivos do estudo. É descritiva porque não houve interferência nos fatos, desde a observação, passando pelo registro, análise e classificação, até a interpretação dos mesmos. A coleta de dados de pesquisas descritivas é realizada por meio de técnica padronizada e, principalmente, através de questionários (ANDRADE, 2006).

3.4 População da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA). O universo desta pesquisa foram os alunos pré-concluintes, aqueles matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que no semestre 2015.1 apresenta um total de 102 alunos matriculados, conforme dados repassados pela coordenação acadêmica do referido curso. Tais alunos, geralmente, estão alocados entre o 8º e/ou 9º período (últimos períodos) do curso de Administração da UFPE/CAA.

3.4.1 Amostra da pesquisa

O universo da pesquisa envolve, como já mencionado, 102 discentes. A partir deste universo, por meio de uma pesquisa não probabilística por acessibilidade, 64 alunos participaram do estudo, o que correspondeu a 63% do total de discentes concluintes do curso de Administração da IES estudada. Ou seja, foi definida uma amostragem. Esta é uma parte do universo de pesquisa adequadamente escolhida e, portanto, representa uma parcela de tal universo (MARKONI; LAKATOS, 2003).

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário que é o instrumento para tal fim mais utilizado. O questionário não precisa se ater a um limite de questões, mas é importante que ele não seja tão grande a ponto de tornar-se cansativo respondê-lo e, assim, que o pesquisado acabe se desmotivando a fazê-lo. Tal questionário deve ser entregue por escrito e deve ser respondido também dessa forma. Existem diversas vantagens provenientes da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados. A possibilidade de conseguir pesquisar um maior número de pessoas e, assim, obter mais informações, bem como a economia de tempo e recursos humanos e financeiros para que o questionário seja aplicado (BARROS; LEHFELD, 2007).

O trabalho de Barbieri e Silva (2011) foi o norteador para elaboração do questionário desta pesquisa. Tal instrumento foi dividido em duas partes, a primeira trata do perfil dos respondentes e a segunda traz questões sobre a influência da UFPE e da EpS na formação dos futuros administradores. Os participantes da pesquisa foram convidados a sinalizar o grau de concordância para cada uma das questões objetivas utilizando a escala de Likert de 5 pontos (1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Neutro; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente).

3.6 Análise dos dados

Para o tratamento e análises dos dados foi utilizado o *Microsoft Excel* utilizando a análise de estatística descritiva, nomeadamente foram utilizados a média, o desvio padrão e coeficiente de variação de Pearson. Tais medidas, nesta análise, são diferentes de certa maneira, porém complementares. O desvio padrão aponta o nível de confiabilidade da média (GONÇALVES, 2015).

Santos (2013) apresenta a média e o coeficiente de variação da seguinte forma:

- Média – mostra onde se agrupam os dados de determinada disposição;
- Coeficiente de variação – representa uma medida relativa de dispersão e, portanto, compara relativamente o nível de concentração ao redor da média.

Os dados se mostrarão mais homogêneos à medida que o coeficiente de variação for se mostrando mais baixo. O coeficiente de variação, como diz Medri (2011), pode encontrar-se nos níveis de baixa ($CV \leq 0,25$), média ($0,30 < CV < 0,50$) ou alta dispersão ($CV \geq 0,50$).

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A caracterização do lócus de pesquisa, assim como o perfil socioeconômico, a influência da disciplina, do curso e da instituição na formação profissional dos discentes pesquisados são os itens abordados e discutidos neste capítulo.

4.1 Caracterização do lócus da pesquisa

A Universidade Federal de Pernambuco existe há quase 69 anos, contudo, o Centro Acadêmico do Agreste, o seu centro na cidade de Caruaru - PE, só existe há pouco mais de 9 anos. O Centro foi o primeiro da UFPE inaugurado no interior do estado de Pernambuco. Caruaru foi escolhida por sua relevância no âmbito da região do Agreste. Preencher a necessidade de um ensino superior gratuito e de qualidade na região foi o intuito da instalação do Centro que, por meio não só de seu ensino, como também dos seus projetos de extensão e pesquisa e da formação continuada, traz muitos benefícios para a região. Podem ser citados como alguns desses benefícios o atendimento às demandas da região e o incentivo a iniciativas que possibilitem a garantia de melhores condições de vida (UFPE – CAMPUS AGRESTE, 2015). Atualmente, o Centro oferece os seguintes cursos, conforme é mostrado no Quadro 4 a seguir:

NÚCLEO	CURSO
Ciências da Vida	Medicina
Design	Design
Gestão	Administração
	Economia
Formação Docente	Pedagogia
	Licenciatura em Educação Intercultural
	Química – Licenciatura
	Física – Licenciatura
	Matemática – Licenciatura
Tecnologia	Engenharia Civil
	Engenharia de Produção

Quadro 4 Cursos ofertados pelo Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

Fonte: Site da UFPE/CAA (2015).

A formação de pessoas cômicas de habilitação para renovar o conhecimento em Administração é um dos objetivos do curso de Administração ofertado pela UFPE/CAA. Tal curso é o foco do presente estudo. Através da construção e reconstrução do modo como os discentes do curso observam o mundo movimentado dos negócios, esse curso almeja formar cidadãos que possam transformar sua realidade de trabalho resolvendo problemas de cunho gerencial e, também, elaborando mecanismos de gestão objetivando a sustentabilidade organizacional (UFPE – CAMPUS AGRESTE, 2015).

4.2 Influência da EpS e do curso na formação profissional dos futuros Administradores

O Quadro 7 abaixo aponta as percepções dos respondentes tanto no que se refere à influência das disciplinas cursadas relacionadas à educação para a sustentabilidade, quanto do curso na sua formação profissional. Tal quadro faz as relações entre média, desvio padrão e coeficiente de variação das afirmações referentes a essas percepções. Essas medidas foram utilizadas a fim de mostrar as tendências à concordância ou discordância com as afirmações, o nível de confiabilidade dessas tendências e o nível de homogeneidade entre as respostas (SANTOS, 2013; GONÇALVES, 2015).

INFLUÊNCIA DAS DISCIPLINAS CURSADAS			
Afirmação	μ	σ	CV*
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito ao meio ambiente, em geral, e aos problemas ligados a ele.	3,17	1,44	0,45
A(s) disciplina(s) fez você entender o meio ambiente, especialmente quanto às influências nele exercidas pelo ser humano e suas atividades.	3,13	1,45	0,46
A(s) disciplina(s) fez você incorporar valores e se motivar a participar na proteção do meio ambiente e na resolução de problemas ambientais.	2,69	1,41	0,52
A(s) disciplina(s) possibilitou que você obtivesse as aptidões necessárias para participar das atividades mencionadas no item anterior.	2,52	1,28	0,51
A(s) disciplina(s) lhe impulsionou a avaliar as medidas direcionadas ao meio ambiente e aos programas de educação para a sustentabilidade, de fato tomadas.	2,73	1,42	0,52
A(s) disciplina(s) desenvolveu em você um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade.	3,02	1,54	0,51
Média geral	2,88	---	---
INFLUÊNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
O curso de Administração que cursas tem uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos voltados para sustentabilidade.	2,48	1,32	0,53
Você considera a estrutura curricular do curso apropriada no tocante a sustentabilidade adequada às demandas emergentes.	2,22	1,24	0,60
O curso de administração que estais concluindo contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.	2,80	1,45	0,52
Eu estou disposto (a) a tomar decisões baseadas na sustentabilidade, mas apenas se eu ocupar cargos de chefia, pois apenas nesses cargos minhas decisões terão mais impacto.	2,09	1,30	0,62
Média geral	2,40	---	---
IMPORTÂNCIA DA EpS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS ADMINISTRADORES			
Afirmação	μ	σ	CV*
Os (as) Administradores (as) precisam sempre levar em consideração, nos processos de tomada de decisão, as questões relativas à sustentabilidade.	3,48	1,65	0,47
A Educação para a sustentabilidade é muito importante na formação de administradores (as).	3,55	1,60	0,45

Legenda: μ : Média – σ : Desvio padrão - CV*: Coeficiente de variação.

Quadro 5 EpS na formação profissional dos discentes.

A média geral das questões analisadas foi de $\mu = 2,88$, o que demonstra um nível de discordância parcial tendendo para neutralidade. Tais resultados apontam que as disciplinas cursadas, de acordo com a compreensão dos discentes pesquisados, não foram capazes de desenvolver neles as aptidões para proteção ao meio ambiente ($\mu = 2,52$), nem tão pouco fazer com que os mesmos incorporem valores e se motivem, como futuros gestores, a solucionar os problemas socioambientais.

Percebe-se, portanto, que as disciplinas obrigatórias cursadas, quais sejam: Ética e Responsabilidade Social (8º semestre), Gestão Social e Gestão Sustentável (9º semestre) (SANTOS; ALVES; CÂNDIDO, 2015) não foram suficientes para desenvolver um senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade ($\mu = 3,02$) e gestores mais conscientes e sensíveis em relação às questões ambientais ($\mu = 3,17$), dada a neutralidade das médias calculadas. Assim, pode-se dizer que a EpS do curso de Administração da UFPE-CAA, na prática, não atende aos objetivos da Carta de Belgrado apresentados por Barbieri e Silva (2011).

No que se refere à influência do curso na formação dos futuros administradores, a maioria dos participantes da pesquisa tendeu a discordar que o curso apresente uma estrutura curricular apropriada no que tange à sustentabilidade adequada às demandas emergentes ($\mu = 2,22$; $\sigma = 1,24$; $CV^* = 0,60$), assim como tendeu a discordar que o curso apresenta um cunho interdisciplinar e sistêmico quando se trata da sustentabilidade ($\mu = 2,48$; $\sigma = 1,32$; $CV^* = 0,53$), por isso que 62,5% dos respondentes afirmaram que entendem pouco sobre a temática sustentabilidade.

Nota-se, portanto, que o curso não apresenta, na prática, um dos princípios básicos da EA contidos no Plano Nacional de Educação Ambiental, que envolve um caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar dessa educação (BRASIL, 1999). Tais resultados são corroborados pelo estudo realizado por Santos, Alves e Cândido (2015), quando estes afirmam que a temática sustentabilidade não é tratada no curso de Administração da UFPE-CAA a partir do princípio da interdisciplinaridade. Apesar disso, a Sustentabilidade faz parte da missão do curso de Administração da UFPE-CAA, conforme apresenta o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), embora não apareça tão claramente na grade curricular do curso (SANTOS, ALVES; CÂNDIDO, 2015).

Apesar do resultado apresentado, os pesquisados consideram a EpS muito importante na formação de administradores ($\mu = 3,55$), além de considerar relevantes as questões relativas

à sustentabilidade nos processos de tomada de decisão ($\mu= 3,48$), ou seja, os discentes compreendem a importância da temática e sua influência na tomada de decisão nas empresas.

Assim, os respondentes mostram que é importante realizar a tomada de decisão baseando-se na sustentabilidade (PEREIRA; LIMA, 2008), além de parecerem estar conscientes de que “a EpS, ao fazer parte da formação profissional do administrador, pode ampliar a conscientização dos alunos em seu cotidiano e torná-los aptos para a tomada de decisão consciente no âmbito organizacional” (SILVA et al., 2013, p. 176).

Diante destes fatos, pode-se entender que nem as disciplinas, nem tampouco o curso em si, contribuíram muito na incorporação de valores e habilidades necessários a uma formação profissional que leve a uma tomada de decisão mais consciente em relação à sustentabilidade, por parte dos futuros administradores pesquisados a serem formados pela UFPE-CAA.

Sugere-se, portanto, um alinhamento do trato da sustentabilidade pelas disciplinas específicas e pelo curso de Administração como um todo com os objetivos da Carta de Belgrado. Assim, tanto essas disciplinas quanto o curso deveriam ter neles incorporados metodologias e mecanismos mais eficientes para proporcionar um estudo mais de acordo com o que a sustentabilidade demanda. Atividades mais práticas, como visitas de campo a empresas que adotam práticas sustentáveis, é um exemplo desses mecanismos e metodologias. Essa prática poderia tornar o aprendizado da temática mais ligado à realidade e, portanto, mais interessante e até mesmo mais fácil de ser agregado.

Mais adiante, verificar-se-á como os discentes pesquisados perceberam o modo como a IES trabalha a EpS e como isso influenciou na formação profissional dos mesmos.

4.2.3 Influência da UFPE-CAA na formação profissional sob o olhar da Sustentabilidade

Além da necessidade do curso de Administração ter uma abordagem multi, inter e transdisciplinar da temática sustentabilidade (BARBIERI, 2004), faz-se necessário que as IES apresentem estruturas adequadas e sejam exemplos para toda a comunidade acadêmica. Sobre a influência da UFPE-CAA na formação dos futuros gestores, os resultados são apresentados a seguir.

Afirmação	μ	σ	CV*
A instituição criou estruturas educacionais, materiais, processos e condições que permitam realizar experiências de aprendizagem eficazes para a liderança responsável.	2,34	0,87	0,40
Você percebe que há uma interação entre a instituição e os gestores de empresas locais para entender os desafios concernentes à junção das responsabilidades sociais e ambientais a fim de procurar possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.	2,02	0,71	0,35
A instituição apresenta boas práticas de sustentabilidade que devem servir como exemplo dos valores e das atitudes que são transmitidas.	2,30	0,79	0,34
Você considera que há um diálogo e debate entre a instituição, educadores, alunos, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse sobre questões críticas de responsabilidade social e sustentabilidade global.	2,34	0,77	0,33
Média geral	2,25	----	----

Quadro 6 EpS na UFPE – CAA.

Fonte: Dados coletados (2015).

Observando o Quadro 8, verificam-se as percepções dos respondentes quanto à forma como a sustentabilidade é trabalhada pela IES. É importante destacar que o foco de análise é o Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru, não podendo tais resultados serem generalizados para todos os centros da UFPE.

A média geral de 2,25 aponta que a maioria dos discentes concluintes do curso de Administração discorda parcialmente ($\mu=2,25$) que a IES apresente uma estrutura adequada, práticas de sustentabilidade, parcerias e diálogo entre a UFPE-CAA e outros grupos de interesse que pudessem contribuir na discussão e debate sobre a sustentabilidade. Os respondentes discordam que a instituição forneceu mecanismos e estruturas para que eles tivessem experiências de aprendizagem que os preparassem para uma liderança responsável. Isso é percebido pela média apresentada por esta afirmativa que foi de $\mu= 2,34$. Isso vai de encontro com o fato de que o CAA não mostra práticas efetivas relacionadas à Sustentabilidade (SANTOS; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

Assim, sugere-se que a UFPE-CAA trate a temática da educação para a sustentabilidade não apenas como uma disciplina específica do curso, mas em todas as oportunidades de ensino, instalações, plano estratégico da IES, projeto político pedagógico do curso, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões, conforme é sugerido por Barbieri e Silva (2011).

A tendência à discordância mais forte reside no fato de que, para esses respondentes, não há interação entre a IES e gestores de empresas locais ($\mu= 2,02$), a fim de que os mesmos trabalhem em conjunto na compreensão dos problemas relativos à união das responsabilidades

sociais e ambientais, para buscar soluções para os mesmos. Dessa forma, sugere-se que a UFPE/CAA desenvolva parcerias com empresas, organizações não governamentais; associações, dentre outras entidades, objetivando discutir possíveis soluções para os problemas socioambientais locais.

Percebe-se, portanto, uma grande divergência entre as práticas da IES em relação aos Princípios para a Educação de Gestão Responsável, citados por Barbieri e Silva (2011). Desde o Propósito, com a formação de líderes preocupados em lutar por uma economia sustentável e inclusiva, passando pelos Valores, Método, Pesquisa e Parceria, até o Diálogo, entre a IES e os grupos interessados e de interesse. A fim de fazer com que as práticas da IES caminhem junto com esses princípios, a instituição poderia realizar eventos, como palestras, ações, entre outros, que aproximassem a sustentabilidade do dia a dia e da realidade dos discentes e, com isso, os fizessem se interessar mais pela temática. Ela também poderia realizar práticas sustentáveis, como uma coleta seletiva de lixo de fato adequada e correta, e divulgar essas práticas. Assim, ela educaria pelo exemplo.

Embora alguns estudos apontem a importância da inserção de debates sobre a educação para a sustentabilidade nas instituições de ensino e também nos cursos da área de gestão (PALMA; ALVES; SILVA, 2013), mesmo os resultados desta pesquisa tendo apontado que os alunos egressos do curso de Administração da UFPE/CAA, prováveis concluintes em 2015, entendem a importância da EpS na sua formação, eles, contudo, consideram que o curso de Administração pouco tem contribuído para o desenvolvimento de competências profissionais para um administrador com preocupação socioambiental.

Esta pesquisa apresenta um estudo empírico que poderá resultar em implicações para a área, a partir dos resultados apresentados, apontando possíveis sugestões que possam melhorar o ensino aprendizagem dos alunos do curso de Administração, de modo que a temática da educação para a sustentabilidade tenha uma abordagem multi, inter e transdisciplinar em todo o curso. Após essa análise, o próximo capítulo aponta as considerações finais deste estudo.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O último capítulo deste estudo apresenta as considerações finais, baseadas nos resultados obtidos, assim como sugestões para pesquisas a serem realizadas posteriormente.

5.1 Considerações finais

Conforme pôde ser visto ao longo deste estudo, um longo caminho foi percorrido até que a temática da Sustentabilidade começasse a ser trabalhada mais efetivamente no Ensino Superior e, assim, nos cursos de Administração. Muito já foi feito, mas ainda há muitas barreiras a serem transpassadas. Para tanto, é de extrema importância que as IES procurem cada vez mais atender às exigências para que a EpS torne-se cada vez mais eficiente na formação de profissionais, que obtenham grande conhecimento na área da sustentabilidade e que, portanto, a considerem em suas tomadas de decisão.

Um dos fatores mais imprescindíveis, é que a temática seja tratada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, que são os alicerces fundamentais da EpS (CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY, 2014). Logo, não deve apenas haver disciplinas específicas que tratem da sustentabilidade, mas esta deve ser trabalhada também por toda a IES, bem como fora dela. Assim, o aprendizado torna-se mais dinâmico e real, possibilitando que o conhecimento seja melhor fixado e, de fato, aprendido.

O trabalho aqui apresentado tinha como objetivo principal analisar a compreensão de discentes concluintes do curso de Administração da UFPE-CAA, no que se refere à educação para a sustentabilidade e a influência da mesma em sua formação. Constatou-se que os discentes pesquisados possuem hábitos cotidianos de cunho sustentável, a exemplo dos hábitos de economizar água e energia elétrica. Eles consideram a EpS muito importante na formação profissional dos profissionais de Administração e que os mesmos sempre devem considerar as questões sustentáveis no momento da tomada de decisão.

Apesar disso, para esses discentes, as disciplinas especificamente voltadas para a EpS, assim como o curso e a IES, não tiveram uma contribuição positiva para sua formação no que diz respeito à sustentabilidade. Conforme os resultados obtidos apontam, esses discentes não se dizem preparados para assumir uma liderança de caráter voltado para a responsabilidade socioambiental. Essas disciplinas precisam ser mais enfáticas em seguir os objetivos estabelecidos para a EA pela carta de Belgrado, através, especialmente, da modificação de seus planos de aula para que os mesmos se adequem a esses objetivos. Isso pode sugerir que essas disciplinas deem mais ênfase à prática do que à teoria. O modo mais prático de ensino da EpS também auxilia na superação das dificuldades que o ensino dessa temática têm.

Quanto ao curso ofertado pela UFPE-CAA e à instituição em si, a sugestão é de que o

curso, basicamente, incorpore a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade da EpS e que a instituição adquira estruturas e posturas que tornem mais eficiente o estudo da sustentabilidade e sua incorporação por parte dos discentes do curso, a fim de que os mesmos o levem para suas vidas profissionais. Para tanto, é preciso que a instituição se valha de métodos de ensino mais práticos, como excursões e visitas técnicas a empresas sustentáveis ou que, ao menos, apresentem práticas sustentáveis e as divulguem. A IES também pode fazer parcerias com essas empresas para que as mesmas selecionem entre os estudantes da instituição estagiários para trabalharem na área específica da sustentabilidade.

Enfim, é preciso que a UFPE-CAA volte seu olhar e suas práticas de maneira mais enfática para a sustentabilidade, educando os futuros administradores por ela formados para serem profissionais diferenciados, que possuem as habilidades necessárias para lidar com a sustentabilidade nas empresas rumo ao desenvolvimento sustentável.

5.2 Recomendações

Recomenda-se que estudos sejam realizados em todo o curso de Administração da UFPE, ou seja, que inclua o *campus* Recife e, assim, será obtido um panorama geral do curso de Administração ofertado pela instituição. Também é sugerido que esses estudos sejam levados a faculdades particulares do município de Caruaru-PE, objetivando fazer estudos comparativos entre instituições públicas e particulares.

REFERÊNCIAS

A **PROFISSÃO Administrador.** Disponível em: <
<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=194>>. Acesso em: maio 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 7. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001:** – Sistema de

Gestão Ambiental: Princípios Gerais. ABNT: Rio de Janeiro, 2004.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente. As estratégias de mudanças da Agenda 21.** Petrópolis. Editora Vozes. 2009.

_____.; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: Uma Trajetória Comum com Muitos Desafios. ISSN 1678 – 6971. **RAM, Rev. ADM. Mackenzie.** v. 12. n. 3. Edição Especial. São Paulo, SP. Maio/Jun. 2011.

_____.; et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE – Revista de Administração de Empresas.** ISSN 0034-7590. São Paulo. v. 50. n. 2. jun. 2010.

_____.; A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **RAP.** Rio de Janeiro 38(6):919-46, Nov./Dez. 2004.

BÄRLUND, Kaj. **Sustainable Development – Concept and Action.** Disponível em: <http://www.unece.org/oes/nutshell/2004-2005/focus_sustainable_development.html>. Acesso em: abr. 2015.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: abr. 2015.

BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt e SILVA, Helio Cesar. **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração.** São Carlos: RiMa Editora, 2014. 384 p.

CARVALHO, Sandra Lays Gathás; BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt. **Um panorama das discussões sobre educação para a sustentabilidade no ensino superior e**

nos cursos de Administração. In: BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt e SILVA, Helio Cesar. Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração. São Carlos: RiMa Editora, 2014. p. 89.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONFERÊNCIA RIO-92 SOBRE O MEIO AMBIENTE DO PLANETA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS PAÍSES. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>>. Acesso em: abr. 2015.

COSTA et al. **Grandes Impactos Ambientais no Mundo. Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade.** Ano 1. n. 1. jul – dez 2012.

CREECH et al. **The Sustainable Development Timeline. International Institute for Sustainable Development.** Disponível em: <https://www.iisd.org/pdf/2012/sd_timeline_2012.pdf>. Acesso em: abr. 2015.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2ª ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educar para a Sustentabilidade. **Revista Inclusão Social.** Brasília. v. 3. n. 1. p. 75-78. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GODARTH, K. A. L.; OLIVEIRA, S. F.; COMUNELLO, A. L.; CACIAMANI, C. O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração no sudoeste do Paraná. **Synergismus scyentifica UTFPR,** Pato Branco, v. 06 n. 01, 2011.

GONÇALVES, Amanda. **Medidas de dispersão: variância e desvio padrão**. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/matematica/medidas-dispersao-variencia-desvio-padrao.htm>>. Acesso em: jul. 2015.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. S. Desafios (e Dilemas) para inserir sustentabilidade nos currículos de Administração: um estudo de caso. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

HISTORY. Disponível em: < <http://www.unprme.org/about-prme/history/index.php> >. Acesso em: jul. 2015.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Michelle Padovesi de. Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração: Reflexão sobre Paradigmas e Práticas. ISSN 1678-6971. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**. v. 12. n. 3. Edição especial. São Paulo – SP. Mai/Jun 2011.

KOMIYAMA, Hiroshi; TAKEUCHI, Kazuhiko. **Sustainability Science: Building a New Discipline**. *Sustainability Science*. n. 1. 2006.

LEAL, Georla Cristina S. de G.; FARIAS, Maria Sallydelandia S. de; ARAUJO, Aline de Farias. O Processo de Industrialização e seus Impactos no Meio Ambiente Urbano. ISSN 1677-4280 **Qualit@s Revista Eletrônica**. v. 7. n. 1. 2008. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT2004201302831.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASCARENHAS, Mariana P. **Educação para a Sustentabilidade: a formação da nova geração de Administradores nas IES da RMBH**. 2013. 156 p. (Mestrado em

Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2013.

MEDRI, W. **Análise Exploratória de Dados. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011, 83p.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"Transdisciplinaridade" (verbetes).** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=75>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Cadernos Secad 1. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília – DF. 2007.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da C.; MELLO, Maria Celina A. de. **Gestão Socioambiental Estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008. 232 p.

O CAMINHO para a sustentabilidade. Disponível em: <http://institutochicomendes.org.br/anuario/?page_id=1332>. Acesso em: maio 2015.

PALMA, L. C.; OLIVEIRA, L. M. de; VIACAVA, K. R. Sustainability in Brazilian federal universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 3, p. 250-258, 2011.

_____; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminho no IFGS. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

PASE et al. Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, Guarapuava – Irati/ PR; v.12. n. 2, abril/junho. 2014.

PEREIRA, Andréia Mara; LIMA, Divina Aparecida Leonel Lunas. Os impactos ambientais e as oportunidades de negócios: estudos de casos. In: IV ENCONTRO NACIONAL DA ANNPAS. **Anais...** Brasília – DF. 2008.

RELATÓRIO RIO+20. **Relatório Rio+20: o modelo brasileiro - relatório de sustentabilidade da organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável / Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.** Organizador: José Solla. Brasília: FUNAG, 2012.

REPORT OF THE WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Brundtland, 1987.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível?** Estudos Avançados. v. 11. n. 30. São Paulo mai./ago. 1997.

SANTOS, J. G. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE.** Programa de Pós-Graduação em Administração – PROPAD, 2013.

_____; ALVES, A. P. F. CÂNDIDO, G. A. A sustentabilidade na formação de administradores: uma análise dos currículos pedagógicos de uma instituição do ensino superior. In: Anais do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis. Porto Alegre, Out, 2015. (PRELO).

_____; OLIVEIRA, D. L. L. OLIVEIRA, K. F. V. Sistema de gestão ambiental para *campi* universitário: uma proposta para o Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. In: Anais do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis. Porto Alegre, Out, 2015. (PRELO).

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura.** Ambiente & Sociedade. São Paulo: v. XVII. n. 1. jan – mar 2014. p 1 – 22.

SEVERO, Eliana Andréa; GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de. Desenvolvimento Sustentável: Premissas, Realidade e Novas Perspectivas. In: XVI Encontro Internacional

sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA. **Anais...** São Paulo/SP, 2014.

SILVA et al. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como Subsídio para uma Tomada de Decisão Consciente do Administrador. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo/ SP. v. 14. n. 3. edição especial, maio/junho. 2013.

SPRINGETT, Delyse. **Luta ideológica: o desenvolvimento sustentável no currículo de Administração**. In: BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt e SILVA, Helio Cesar. Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração. São Carlos: RiMa Editora, 2014. p. 7.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TALLOIRES declaration. Disponível em: < http://www.ulsf.org/programs_talloires.html>. Acesso em: abr. 2015.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. **A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário**. Gestão & Produção, v. 13, n. 3, p. 503 - 515, set./dez. 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **A três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos Sousa; BARBIERI, José Carlos; CSILLAG, João Mário. Sustentabilidade e competitividade: novas fronteiras a partir da gestão ambiental. **Revista Gerenciais**. São Paulo. v. 5. n. especial. p 37 – 49. jan./jun. 2006.

THE STORY of the Club of Rome. Disponível em: < <http://www.clubofrome.org/?p=375>>. Acesso em: abr. 2015.

UFPE – CAMPUS AGRESTE. Disponível em: < https://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71>.

Acesso em: jul. 2015.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação.** Brasília, 2005. 120 p.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental: ISO 14000.** 6ª ed. ver. atualiz. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 200 p.

VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA Jr., A. Educar Gerentes para Sustentabilidade: Os Desafios de uma Escola de Negócios Brasileira com Atuação Internacional. In: **Anais do XXXIV Encontro da ANPAD.** Rio de Janeiro, set/2010.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. Caminhos e Desafios para a Inserção da Sustentabilidade Socioambiental na Formação do Administrador Brasileiro. **Revista Administração Mackenzie – RAM**, v.14, n.3, 2013.

WHAT is Sustainable Development? Disponível em: <<https://www.iisd.org/sd/>>. Acesso em: mar. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Prezado (a),

Solicito sua colaboração no preenchimento deste questionário para fins de elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Administração na UFPE/CAA, e desde já agradeço a sua atenção e disponibilidade.

PARTE I - PERFIL SOCIOECONÔMICO

Gênero:

- Masculino.
 Feminino.

Escolaridade:

- Ensino Fundamental.
 Ensino Médio Incompleto.
 Ensino Médio Completo.
 Ensino Superior Incompleto.
 Ensino Superior Completo.
 Pós-Graduação.

Faixa etária:

- Até 20 anos.
 De 21 a 35 anos.
 De 36 a 40 anos.
 De 41 a 45 anos.
 De 46 a 50 anos.
 Acima de 50 anos.

Faixa de renda:

- Até 2 salários mínimos.
 2 a 4 salários mínimos.
 4 a 6 salários mínimos.
 6 a 8 salários mínimos.
 8 a 10 salários mínimos.
 Acima de 10 salários mínimos.

Estado Civil:

- Solteiro (a).
 Casado (a).
 Divorciado (a).
 Viúvo (a).

Outro: _____

Instituição na qual você estuda

PARTE II – EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

1) Você já cursou ou está cursando alguma disciplina voltada para a sustentabilidade?

- Sim. Não.

Responda as questões 2 a 13 apenas se você já cursou ou está cursando alguma (s) disciplina direcionada (s) à sustentabilidade. Assinale qual a sua posição em relação às seguintes afirmativas, de acordo com a seguinte legenda:

exemplo dos valores e das atitudes que são transmitidas.					
17) Você considera que há um diálogo e debate entre a instituição, educadores, alunos, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse sobre questões críticas de responsabilidade social e sustentabilidade global.					

18) Outras disciplinas do Curso de Administração (Exemplo: Produção, Logística, etc) que você cursou ou está cursando discutiram/discutem a temática sustentabilidade? Se sim, qual (s)?

19) Você participa ou já participou de eventos voltados para a temática da sustentabilidade como, por exemplo, grupos de pesquisa e palestras, promovidos pela instituição na qual você estuda?

Sim. Não.

Qual (s)? _____.

20) Sua formação na instituição na qual está se formando tem preparado você para tomar decisões mais conscientes no tocante as questões de sustentabilidade?

Sim. Não.

21) Você considera que tem uma consciência sustentável?

Sim, eu sei que é preciso garantir que o mundo se desenvolva de tal forma que o modo de agir atual não prejudique o modo de agir futuro em relação aos fatores econômicos, sociais e ambientais.

Não, pois não me interessa pelos assuntos ligados à sustentabilidade.

Não sei o que isso quer dizer.

22) O quanto você entende sobre as questões ligadas à sustentabilidade?

Muito. Pouco. Não entendo nada.

23) Assinale qual/quais dessas ações sustentáveis você pratica no seu dia a dia:

Economizo água (ex.: diminuo o tempo no banho).

Economizo energia elétrica (ex.: desligo os aparelhos eletrônicos quando não estou utilizando-os).

Favoreço a compra de produtos “amigos do ambiente” (ex.: máquinas de lavar que economizam água).

Separo o lixo para coleta seletiva.

Ando mais a pé e/ou de bicicleta do que de automóveis.

Busco constantemente me informar sobre as questões relacionadas à sustentabilidade.

Oriento amigos e outras pessoas, em conversas, sobre a importância da sustentabilidade.

- () Engajo-me ativamente com a causa sustentável (ex.: participo/promovo eventos relacionados ao assunto).
- () Procuo conservar meus objetos a fim de evitar que eles se deteriorem rapidamente e, com isso, que eu precise repô-los frequentemente e acabe gerando mais lixo.
- () Planto árvores.
- () Cuido de animais.
- () Quando estou fora de casa, guardo meu lixo comigo até encontrar uma lixeira para descartá-lo (ex.: papel de doce).
- () Reciclo materiais (ex.: reutilizo jornais para limpar vidros).
- () Evito utilizar mochilas plásticas em compras de mercado (ex.: utilizo *ecobags*).
- () Utilizo mais meios eletrônicos do que papel para fazer anotações no geral (ex.: notebooks).
- () Digitalizo todos os documentos em papel que posso e os reciclo (ex.: faturas de cartão de crédito antigas).
- () Evito desperdício de alimentos.
- () Consumo alimentos orgânicos.